

IMPORTÂNCIA DO USO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE INTESTINAL
DE PACIENTES COM DOENÇAS INTESTINAIS INFLAMATÓRIAS

SILVA, Robson Bandeira da¹; RODRIGUES, Horrayna Andrezza da Silva²;
MENEZES, Gilmara Dos Santos².

¹Centro Universitário São Lucas – UniSL

¹Orientador, docente do Curso de Nutrição – UniSL

²Acadêmicas de Nutrição – UniSL

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DII) são doenças crônicas que acometem o trato gastrointestinal (TGI) nas porções do intestino onde há mais concentrações de bactérias (OREL e TROP, 2014). As mais comuns são Doenças de Chron (DC) e Colite Ulcerativa (UC), com sintomas de diarreia e dor abdominal, estando relacionados diretamente no desequilíbrio da microbiota intestinal e as alterações do sistema imunológico e digestivo dos pacientes (SANTOS et al., 2015). A alternativa de tratamento que venha somar com os métodos medicamentosos existentes é a suplementação de probióticos na terapia nutricional, quando ingeridos em quantidades suficientes promovem o equilíbrio da microbiota intestinal, criando um TGI saudável e favorecendo o sistema imune. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do consumo de probióticos no tratamento de doenças inflamatórias intestinais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema nas bases de dados LILACS e MEDLINE, com descritores: “probióticos e DII”, “probióticos e doença crohn”, “probióticos e colite ulcerativa”, selecionando publicações dos últimos 10 anos em português e inglês com estudo de casos, ensaio clínico controlado e relatos de casos. Critérios de exclusão: publicações sem objetivo de tratamento das DIIs, de revisão bibliográfica ou publicações que relacionavam DIIs com outras patologias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 14 artigos, que após aplicar critérios de exclusão, resultou em três artigos. Em um estudo de Eekhaut *et al.* (2012), foi quantificado a bactéria *Butyricoccus pullicaecorum* nas fezes de pacientes com UC e DC e analisados a capacidade de prevenir o aumento da permeabilidade epitelial induzida por citocinas. Após administração oral de *B. pullicaecorum* resultou em um efeito protetor significativo com equilíbrio dos níveis de citocinas e aumento da resistência trans-epitelial. Vahabnezhad *et al.* (2013) relata o caso de um paciente com 17 anos com CU ativa grave, que apresentou febre, rubor e calafrios uma semana após iniciar uso dos probióticos de *Lactobacillus rhamnosus*, após análise ficou altamente suspeito que as espécies de *Lactobacillus* isoladas do sangue e cápsulas probióticas consumidas pelo paciente foram as mesmas. Destacando assim o risco potencial de bacteremia por *Lactobacillus* em pacientes com UC ativa grave. Em outro relato de caso registrado por Meini *et al.* (2015), um paciente adulto com UC ativa grave sob tratamento com corticosteroides, apresentou bacteremia do lactobacilo associado a ingestão de uma formulação probiótica

III SIMPÓSIO REGIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA | DE RONDÔNIA

contendo a mesma cepa, aparentando assim uma translocação de bactérias do lúmen intestinal para o sangue. **CONCLUSÃO:** Um exemplo benéfico da administração de probióticos é a *B. pullicaecorum* que parece ter eficácia para uso como um probiótico antiinflamatório. Porém os probióticos devem ser considerados com cautela nos casos de DIIs ativa e em fase de remissão com ruptura da mucosa. No Brasil encontra-se uma limitação de estudos e análises das cepas existentes, sendo apenas três permitidas como suplementos alimentares, à *Bacillus coagulans* GBI-30, *Bifidobacterium Lactis* HN019, *L. reuteri* DSM 17938. Estudos longitudinais estão em falta tanto no Brasil como no exterior e pesquisas futuras devem ser projetadas afim de otimizar prescrição, utilização e benefícios.

Palavras chaves: Colite ulcerativa. Doença Crohn. Doenças intestinais inflamatórias. Probióticos.

Contato: marahsntsmenezes@gmail.com